

# DYNAMIC STEWARDS

[stewardship.adventist.org](http://stewardship.adventist.org)

JULHO - SETEMBRO 2023 VOL. 26. NO.3



# FAMÍLIA

*Centro Coordenador da Vida*

# CONTEÚDO

## Vivendo Juntos e em União nas Finanças

P. 4 / SVEN ÖSTRING

## Entrando no Casamento

Aprendendo a Lidar com as Finanças Juntos

P. 6 / NICHOLE & EDDY SEENYEN

## Aprendendo a Lidar com as Finanças durante a Preparação para o Casamento

P. 10 / KAREN HOLFORD

## Empoderando Famílias para a Autossuficiência

P. 14

## Cultivando Hábitos de Mordomia nos Filhos, Usando Suas Mesadas

P. 16 / ABRAÃO DE LIMA SILVA

## Todo revés é uma oportunidade para um retorno

P. 18 / NIKOLAI X. GREAVES

## BIOGRAFIA FINANCEIRA

Minhas Origens Financeiros (Parte 1)

P. 20 / DENNIS CARLSON

## Desenvolvendo Membros da Família Emocionalmente Saudáveis

P. 22 / JONGIMPI AND NOTHANDAZO PAPU

06



10



14



16



## DEMAIS EDITORES CONTRIBUINTES

ECD	Edison Nsengiyumva
ESD	Vadim Grinenko
IAD	Roberto Herrera
NAD	Michael Harpe
NSD	NakHyung Kim
SAD	Josanan Alves, Jr.
SID	Mundia Liywalii
SPD	Julian Archer
SSD	Jibil Simbah
SUD	Sunderraj Paulmoney
TED	Heli Otamo-Csizmadia
WAD	Paul Sampah
MENA	Amir Ghali
IF	Julio Mendez
CHUM	Steve Rose
Ukraine	Konstantin Kampen

## PERMISSÃO

A Mordomo Dinâmico (Dynamic Steward) concede permissão para qualquer artigo (não uma reimpressão) ser impresso para uso nas igrejas locais, como pequenos grupos, Escola Sabatina ou sala de aula. Deve ser atribuído o seguinte crédito: Utilizado mediante autorização da Mordomo Dinâmico. Copyright © 2022. Deve ser obtida uma autorização por escrito para qualquer outro uso.

## NOTA DO EDITOR

Os artigos desta publicação foram revistos para o público pretendido e a natureza da *Mordomo Dinâmico*. Salvo indicação em contrário, a Nova Versão Internacional da Bíblia é usada.

## AVISO LEGAL

O conteúdo ou opiniões expressas, implícitas ou incluídas ou ainda quaisquer recursos recomendados são apenas os dos autores e não os dos editores da Mordomo Dinâmico. Os editores defendem, no entanto, estes recursos com base em suas ricas contribuições para a área do Ministério da Mordomia Cristã e acreditam que os leitores aplicarão as suas próprias avaliações críticas à medida que fizerem uso deles.

A MORDOMO DINÂMICO é publicada trimestralmente pelos Ministérios da Mordomia Cristã da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia®.

DIRETOR: [Marcos Bomfim](#)

DIRETOR ASSOCIADO: [Hiskia Missah](#)

DIRETOR ASSOCIADO: [Aniel Barbe](#)

ASSISTENTE EDITORIAL SÊNIOR:

[Johnetta B. Flomo](#)

EDITOR DA MORDOMO DINÂMICO:

Aniel Barbe [BarbeA@gc.adventist.org](mailto:BarbeA@gc.adventist.org)

EDITOR ASSISTENTE: Johnetta B. Flomo

[FlomoJ@gc.adventist.org](mailto:FlomoJ@gc.adventist.org)

ASSISTENTE EDITORIAL:

Megan Mason

LAYOUT & DESIGN:

Trent Truman [TrumanStudio.com](#)

Contact us: 12501 Old Columbia Pike

Silver Spring, MD 20904 USA

Tel: +1 301-680-6157

[gcstewardship@gc.adventist.org](mailto:gcstewardship@gc.adventist.org)

[www.facebook.com/GCStewardshipMinistries](https://www.facebook.com/GCStewardshipMinistries)

[www.issuu.com/Dynamicsteward](https://www.issuu.com/Dynamicsteward)

Cover photo: Getty Images



**PRIMEIRO DEUS**  
MINISTÉRIO DE MORDOMIA CRISTÃ

**CRÉDITOS BÍBLICOS:** a Escritura marcada como NKJV é tirada da nova versão King James®. Copyright © 1982 por Thomas Nelson. Uso sob permissão. Todos os direitos reservados. Escrituras citadas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. Copyright © 1973, 1978, 1984, 2011 por Biblica, Inc. Uso sob permissão. Todos os direitos reservados mundialmente. A Escritura marcada Phillips é tirada do Novo Testamento em inglês moderno por J.B. Phillips Copyright © 1960, 1972 J.B. Phillips. Administrado pelo Conselho dos Arcebispos da Igreja da Inglaterra. Uso sob permissão. A Escritura marcada Mensagem é retirada da Mensagem (MSG). Copyright © 1993, 2002, 2018 por Eugene H. Peterson.

# PREPARANDO NOSSA VIDA PLATAFORMA

A família oferece uma plataforma única para o aprendizado e a prática da mordomia dos seres humanos. É ali que indivíduos tomam decisões cruciais, enfrentam contratempos e celebram algumas realizações excepcionais relacionadas a todos os aspectos, incluindo as finanças. A gestão financeira no contexto familiar contribui em grande parte para o cumprimento destas palavras de Jesus: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10:10). Estas palavras de Ellen White também estabelecem a íntima conexão existente entre a gestão financeira familiar e a qualidade de vida: “Muitas famílias são pobres porque gastam o dinheiro logo que o recebem.” (Conselhos sobre Mordomia, p. 162).

O manejo das finanças dentro das famílias também impacta a qualidade da parceria na missão de Deus. Estas palavras descrevem um cenário comum: “Muitos não se lembram da causa de Deus e gastam dinheiro descuidadamente em entretenimentos nos feriados, em roupas e frivolidades, e quando há um apelo para o avanço da obra em missões domésticas e estrangeiras, eles não têm nada para dar, ou até estão com suas contas negativas” (Ellen G. White, Review & Herald, 19 de dezembro de 1893). A gestão imprudente impede os crentes de experimentar a alegria de fazer parte da missão final. Considerando a influência de longo alcance da gestão financeira familiar no bem-estar temporário e eterno, a igreja é responsável por garantir que os membros da família tenham conhecimento sobre finanças. Esta edição do Mordomo Dinâmico tem esse propósito, a partir de uma perspectiva bíblica.

Uma passagem bíblica (2Rs 4:1-7) desta-

ca como a Bíblia reconhece o impacto das questões financeiras nas famílias e fornece orientações relevantes para os crentes se recuperarem de eventuais problemas financeiros. Em resumo, a história trata de uma família cujo futuro foi ameaçado por um revés financeiro. O pai, que havia falecido, tinha contraído uma dívida considerável. A mãe tinha recursos limitados para pagar a dívida. Os credores vieram solicitar o que lhes era devido, e decidiram escravizar os dois filhos se o pagamento não fosse feito no prazo estabelecido. No entanto, a história teve um final feliz.



Como acontece com outras passagens bíblicas, esse texto nos fornece orientações esclarecedoras para a jornada desde a desesperança financeira até a vida:

A jornada da desesperança financeira para a vida nos ensina importantes princípios bíblicos:

- **CORRA PRIMEIRO PARA DEUS**

A natureza do problema era financeira,

mas a viúva decidiu recorrer primeiro ao homem de Deus.

- **RECONHEÇA O QUE VOCÊ JÁ RECEBEU**

A viúva veio em busca de auxílio, mas o profeta a fez ver o que ela já tinha recebido.

- **APROVEITE AS OPORTUNIDADES DISPONÍVEIS**

Mesmo que o ambiente parecesse ameaçador para aquela família, ele oferecia oportunidades únicas. Milagres acontecem quando usamos os recursos que Deus nos deu para aproveitar as oportunidades disponíveis.

- **APLIQUE A REGRA DO SUCESSO**

Embora Deus pudesse ter transportado os jarros das casas dos vizinhos para a casa da viúva, ela e seus filhos tiveram que empregar o seu melhor esforço.

- **CREIA NO BOM PLANO DE DEUS**

O número de jarros coletados refletia a fé daquela mãe solteira, e o milagre não ultrapassou os limites da fé daquelas pessoas.

- **SEMPRE BUSQUE A DEUS**

Mesmo quando os jarros estavam cheios até a borda, a família decidiu não ir ao mercado a fim de vender o óleo para pagar os credores e desfrutar da abundância. Antes, expressaram sua gratidão e buscaram orientações sobre a administração dos recursos junto à fonte da bênção.

Nesta edição, nossos colaboradores expandem esses princípios de vida e oferecem recomendações esclarecedoras para que as famílias de Deus vivam de maneira plena.

Desfrute e invista na formação de famílias abençoadas!

Aniel Barbe, Editor

# VIVENDO JUNTOS E EM UNIÃO NAS FINANÇAS

BY SVEN ÖSTRING

**E**ra uma casa deslumbrante, confirmando o perfil do imóvel mostrado na internet. Com os seus cinco quartos, ampla sala de jogos, piscina e cozinha enormes, era a casa perfeita para o que precisávamos!

Mas não me interprete mal. Não estávamos pensando apenas em nós mesmos. Minha esposa, Marilyn, e eu estávamos casados fazia apenas alguns anos e não tínhamos filhos. Por isso, não precisávamos de uma casa tão grande apenas para nós. Na verdade, estávamos pensando na nova igreja que tínhamos plantado no campus universitário do bairro vizinho e em todas as atividades recreativas e encontros sociais que queríamos organizar ali para os estudantes. Eu estava até pensando na possibilidade de convidar estudantes universitários para morarem conosco na casa.

O problema era o preço. Embora não fosse exorbitantemente alto, estava um pouco além das nossas possibilidades. No entanto, raciocinei que se direcionássemos todo o salário que a minha esposa ganhava no Departamento da Receita Federal Australiana para pagar o empréstimo, poderíamos dar um jeito.

Estávamos prontos para ir até a imobiliária fazer uma oferta levando todas as planilhas de cálculo para respaldar nossa decisão. De repente, tive um lampejo de esclarecimento financeiro que mudou tudo. Não fazia muito, meus pais tinham me dito:

**“A chave para ter paz financeira como casal é garantir que você possa pagar o financiamento da casa apenas com o seu salário. Mesmo que sua esposa tenha um bom emprego, use o salário dela apenas para fazer pagamentos extras do empréstimo. Não**



Getty Images

**dependa do salário dela para pagar as mensalidades regulares exigidas pelo banco, pois vocês podem decidir ter filhos e ela queira ficar em casa para cuidar deles por um tempo”.**

De repente, lembrei-me do que eles me disseram, o que significava que eu tinha que retirar todo o salário dela da equação e deixar apenas o meu salário na planilha de pagamentos do empréstimo. Obviamente, isso significava que agora o preço daquela casa maravilhosa estava cerca de 60% acima do que podíamos pagar. Relutantes, tivemos que colocar de lado a opção dessa casa deslumbrante e procurar uma casa menor. No final, porém, Deus providenciou uma linda casinha onde construímos muitas e ótimas lembranças do nosso ministério entre os universitários e onde os nossos dois filhos se juntaram à nossa família.

Com esta história, aprendi que é muito importante ouvir os pais e aprender com a experiência e sabedoria deles. Fomos poupados de cometer um grande erro imobiliário e de, possivelmente, termos que passar por dificuldades financeiras como casal por muitos anos. Foi uma lição que recordei com muita gratidão.

No início do século XVII, o poeta inglês John Donne escreveu a famosa frase: “Nenhum homem é uma ilha”, o que é uma grande verdade. Também é verdade que ninguém é uma ilha financeira. Não podemos sobreviver tomando decisões individuais sozinhos. Precisamos buscar a sabedoria dos nossos pais, irmãos, cônjuge e até dos mesmo nossos filhos quando estamos por tomar decisões financeiras. É isso que a Bíblia ensina.

## A SABEDORIA DE SALOMÃO

O rei Salomão pediu sabedoria a Deus, e podemos ver essa sabedoria divina em seus provérbios. Ele disse: **“Não havendo direção sábia, o povo fracassa; com muitos conselheiros, há segurança” (Pv 11:14).**

Isso também se aplica a buscar aconselhamento financeiro nos membros da família.

## HONRANDO OS PAIS TAMBÉM NAS FINANÇAS

Todos conhecemos muito bem o quinto mandamento: **“Honre o seu pai e a sua mãe, para que você tenha uma**

longa vida na terra que o Senhor, seu Deus, lhe dá” (Êx 20:12).

De fato, observe que este mandamento está diretamente relacionado a uma promessa relacionada a imóveis na Terra Prometida! Embora precisemos honrar nossos pais no que diz respeito aos valores morais, também precisamos honrá-los financeiramente, buscando o conselho financeiro deles.

## SUBMISSÃO FINANCEIRA AO CÔNJUGE

Um pouco antes de alguns excelentes conselhos sobre o casamento na Bíblia, Paulo declara:

“**Sujeitem-se uns aos outros no temor de Cristo**” (Ef 5:21).

Naturalmente, isso está baseado na visão bíblica sobre o casamento, o que é encontrado em Gênesis:

“**Por isso, o homem deixa pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne**” (Gn 2:24).

Tornar-se uma só carne significa mais do que apenas intimidade sexual. Tornar-se uma só carne retrata a imagem de um marido e uma esposa passando por um processo de união, o que significa se tornarem unidos fisicamente, emocionalmente, socialmente e também financeiramente. Comunicação e consultas são dois dos aspectos mais importantes desse processo de união. Significa se tornarem íntimos e vulneráveis um com o outro. O processo de união não pode ocorrer se você não estiver compartilhando abertamente todas as áreas importantes da sua vida, e isso inclui estar aberto e consultar um ao outro sobre as finanças da família.

## O QUE VOCÊ ME DIZ SOBRE...

Eu sei que você pode já ter algumas perguntas inquietantes em mente:

**Pergunta 1:** *E se os meus pais, meu cônjuge ou alguns membros da família souberem muito pouco sobre administração de dinheiro? Você estaria sugerindo que,*

*mesmo assim, eu deveria consultá-los sobre questões financeiras?*

Talvez os seus pais sempre tenham estado endividados e nunca conseguiram se libertar das armadilhas financeiras. Talvez o seu cônjuge gaste dinheiro descuidadamente e nunca tenha conseguido desenvolver o hábito de economizar.

É importante lembrar que o Rei Salomão disse, especificamente, que era importante ouvir muitos conselheiros. Ele não disse que você deve ouvir todos, qualquer pessoa, em questões financeiras! Você precisa ser criterioso ao buscar aconselhamento. Observe pessoas que têm sido eficazes na gestão de suas finanças, incluindo os seus familiares, e escolha ouvir as pessoas que aplicaram com sucesso a sabedoria bíblica na área financeira.

**Pergunta 2:** *Estaria você dizendo que eu devo buscar me aconselhar com os membros da família que são ricos?*

Não. Isso não significa que você deve consultar apenas pessoas ricas. Às vezes, as pessoas podem ter se tornado ricas através de decisões arriscadas e imprudentes em termos de investimento. Pode ser tentador seguir o conselho delas, mas tal conselho pode levá-lo por caminhos financeiros e de investimento dos quais você, mais tarde, poderá se arrepender.

Lembro-me claramente de uma empolgante ligação que recebi de um grande amigo. Ele me convidava para investir em uma *start-up* especulativa. Admito que era uma oferta muito atraente porque eu tinha conhecimento de que ele tinha ficado muito rico com outros investimentos desse tipo. No entanto, minha esposa e meus pais me aconselharam a não buscar o sucesso financeiro com essa oferta de alto risco. Mais tarde, descobri que meu amigo havia perdido toda a sua riqueza de vários milhões de dólares e, por pouco, não perdeu sua casa. Agora, ele vive com muito cuidado, apenas para pagar suas contas.

É mais importante desenvolver hábitos de gerenciamento financeiro baseados em princípios bíblicos de fidelidade e generosidade. Portanto, procure familiares que ten-

ham sabedoria espiritual, bem como sucesso financeiro. Eles podem não ser super ricos, mas no final das contas, Deus abençoa as pessoas que são fiéis aos Seus princípios.

**Pergunta 3:** *Se eu consultar minha família em questões financeiras, isso não significaria que eu deixo de ter total liberdade e controle sobre minhas finanças? Isso não se aplica especialmente ao meu cônjuge?*

Todos nós gostamos de sentir que temos o controle de nossa vida e de nossas finanças. No entanto, Jesus nos convida a permitir que Ele seja o Senhor de tudo em nossa vida. Quando nos submetemos a Ele como Senhor, experimentamos uma liberdade e paz que você não pode experimentar tentando controlar suas finanças.

Quando Jesus é o Senhor de nossa vida e nossas finanças, Seu plano é que vivamos em unidade e harmonia uns com os outros. Isso inclui nos submetermos mutuamente na área financeira. Como disse o Rei Davi:

“**Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos!**” (Sl 133:1).

Há uma bênção maior em viver unidos do que em ser independente e ter o controle de tudo. Isso se aplica também a estar unido ao seu cônjuge nas questões financeiras.

## INTERDEPENDÊNCIA FINANCEIRA NA FAMÍLIA

Quando Paulo estava descrevendo a forma como os dons espirituais funcionam na igreja, ele usou a analogia do corpo. Com senso de humor, ele disse que o olho não poderia dizer que não precisava da mão, e a cabeça, que não precisava do pé. Semelhantemente, precisamos reconhecer que precisamos uns dos outros como família. Deus abençoará nossas famílias à medida que nos ouvirmos e nos submetermos uns aos outros, sob a direção de Jesus Cristo, na área financeira.



Sven Östring é diretor de Ministério e Estratégias na Divisão do Pacífico Sul.

# ENTRANDO NO CASAMENTO

*Aprendendo a Lidar com as Finanças Juntos*

NICHOLE & EDDY SEENYEN

O casamento é comparável à construção de um arranha-céu para a eternidade, o qual deverá ser sustentado ao longo desta vida e da vida por vir. Considerando o que está em jogo, estas palavras de Jesus merecem atenção: “Pois qual de vocês, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir?” (Lc 14:28). Assim é com a formação de um casal, que leva à constituição de uma família por meio da parentalidade.

O dinheiro, a falta dele ou a maneira de administrá-lo como casal ou como família é um fator do tipo “ou vai ou racha”. Em realidade, o dinheiro está entre os aspectos mais críticos da vida do casal. Se não for gerenciado adequadamente, ele poderá causar frequentes conflitos, problemas e estresse. Portanto, é de extrema importância preparar os futuros casais para aprenderem a unir recursos para uma gestão sólida das finanças após o casamento.

Este artigo tem como objetivo equipar os futuros casais com as ferramentas necessárias para lidar com as questões financeiras da futura vida juntos, tornando-a um sucesso deste lado e do outro lado da eternidade.

## CONFLITOS POTENCIAIS

O conflito é inerente aos casais. São duas personalidades diferentes com diferentes formações educacionais e familiares que planejam viver e alcançar objetivos juntos. Aqui estão alguns cenários que descrevem os conflitos potenciais que podem surgir se

os noivos não discutirem e decidirem juntos como vão administrar suas finanças após o casamento

- **Ambos são perdulários e gastam rapidamente.** O casal corre o risco de ficar rapidamente sem dinheiro durante o mês, o que levará a uma situação estressante de acusações mútuas ao se depararem com uma necessidade financeira imediata ou uma emergência. Isso inevitavelmente resultará em atribuir a culpa ao outro, que supostamente teria desperdiçado o dinheiro em coisas fúteis.
- **Um é econômico e o outro, extravagante e gastador.** O cônjuge parcimonioso corre o risco de se afastar do outro se achar que a gestão das finanças familiares deste é arriscada para o casal. Essa situação conflitante pode resultar em um cenário em que um dos cônjuges deseja gerenciar rendas do casal, o que, por sua vez, leva a conflitos mais complicados ao terem que tomar decisões sobre certas despesas comuns dentro de prazos específicos de pagamento. Um exemplo seria a compra de passagens de avião para as férias quando o parceiro perdulário encarregado dessa despesa não tem os fundos necessários devido a gastos excessivos em outros itens.
- **Ambos cônjuges são econômicos.** À primeira vista, essa situação pode parecer sem nenhum problema e até mesmo ser considerada como ideal para a vida de um casal feliz – mas pode não ser o caso. De tão econômico, um

dos cônjuges pode chegar ao ponto de se tornar avarento, mesquinho, sovinha e tacanho. Nessas condições, até as despesas mais pequenas do outro podem ser vistas como excessivas. É quando ocorrem as repreensões, e a vida pode se tornar insuportável para o conjuge que possui o verdadeiro senso de economia.

Os cenários acima e os riscos associados a eles costumam ser potencializados por outras duas situações. Na primeira delas, o parceiro que é perdulário, gastador e extravagante fica desempregado. Nesse cenário, se a gestão das finanças for confiada ao parceiro desempregado, o parceiro que está empregado logo desejará e tentará administrar o próprio dinheiro. O outro se sentirá frustrado e excluído, e o clima do relacionamento eventualmente sofrerá. Em casos assim, algumas formas de violência doméstica podem ocorrer.

Outra realidade possível que se insinua sem que se note ocorre quando o dinheiro se torna o objetivo final do casal. Isso precipita uma corrida em direção ao dinheiro. O lema do casal passa a ser “Ganhemos dinheiro a todo custo”. Para alcançar esse fim, o dinheiro fácil se torna uma tentação real para o casal. Assim, muitos casais ou parceiros se entregam ao jogo, cassinos, apostas e coisas do tipo. Alguns podem ganhar (em geral, apenas temporariamente), mas a maioria perde. Muitos casais ou parceiros foram à ruína ou levaram suas famílias à falência.

Outra maneira de ganhar dinheiro a

# TO



## CONSEQUÊNCIAS DO EXCESSO DE HORAS EXTRAS (QUADRO DE TEXTO)

- O cônjuge sofre cada vez mais com a ausência do esposo/esposa.
- O casal tem cada vez menos tempo para estar juntos
- Os filhos pequenos sofrem com a ausência dos pais
- Toda a família sofre com cansaço e estresse
- O tempo de férias em família, vital para a revitalização familiar, é drasticamente reduzido ou comprometido
- Tensões surgem, colocando em risco o bem-estar do casal e de toda a família, podendo levar à violência doméstica causada por problemas financeiros (Veja a tabela).

todo custo é procurar trabalhar mais para aumentar a receita do casal, como conseguindo um segundo emprego, trabalhando durante a noite, ou mesmo trabalhando em serviços domésticos. (Não confundir com “home office”, a nova tendência de negócios). Esses serviços domésticos muitas vezes consistem em atividades como passar roupas, limpar escritórios, cuidar de crianças, etc. A curto prazo, o trabalho excessivo em horas extras ou em empregos adicionais pode ajudar a obter maior conforto financeiro ou prestígio social para a família. No entanto, a longo prazo, a família inteira pode

acabar sofrendo com isso (veja o quadro de texto).

### FORMAS E MEIOS DE ADMINISTRAR AS FINANÇAS DO CASAL

As finanças constituem uma bomba-relógio que pode explodir a qualquer momento. Portanto, é imperativo que o casal seja orientado para discutir esse aspecto crítico da futura vida conjugal e que ambos estejam de acordo sobre como lidar com suas finanças juntos. Os futuros cônjuges podem adotar algumas opções para administrar seus recursos financeiros.

#### OPÇÃO 1

Cada cônjuge gerencia suas receitas independentemente do outro, mas, ao mesmo tempo, assume parte das despesas comuns relacionadas ao funcionamento da casa. Por exemplo, o marido fica responsável pelo aluguel e despesas com o carro, enquanto a esposa assume os gastos com comida, as contas de luz, contas de serviços públicos, etc.

#### OPÇÃO 2

Aprender juntos a estabelecer um orçamento familiar que leve em consideração a renda de cada um dos cônjuges, as despesas prioritárias da futura casa e os projetos conjuntos que desejam realizar. As rendas devem ser classificadas em rendas garantidas e rendas sazonais/ocasionais. Por exemplo, o salário seria tratado como renda garantida. Os outros tipos de renda podem consistir em alocações ocasionais, horas extras de trabalho, juros de investimentos financeiros,

Getty Images

presentes de aniversário, doações dos pais e dos sogros, etc. Também é útil classificar as despesas em categorias (veja a tabela). Além disso, o casal decide a porcentagem da sua renda mensal total a ser alocada para circunstâncias imprevistas. Como todo casal sabe – ou logo descobrirá –, essas circunstâncias surgem quando menos se espera. A fase de preparação para o casamento é importante para este exemplo. A Opção 2 parece mais equitativa e menos problemática do que a Opção 1.

### ADMINISTRANDO AS DESPESAS ANUAIS

Aprender a planejar as despesas anuais faz parte da preparação para o casamento, pois esse planejamento dará sustentabilidade ao casal após as bodas. Certas despesas, como seguros, impostos, etc., ocorrem anualmente. A melhor abordagem é fazer uma reserva a cada mês; caso contrário, o casal corre o risco de ter que fazer empréstimos para quitar essas contas anuais. Fazer empréstimos deve ser o último recurso para o novo casal. Pegar dinheiro emprestado implica em pagar de volta, o que coloca um estresse adicional nas finanças do casal e pode levar a alguma forma de violência doméstica financeira.

O casal pode aprender a adotar esse mesmo princípio para despesas trimestrais e taxas semestrais tais como imposto de renda ou contas de telefone ou eletricidade, dependendo do país ou estado em que o casal vive.

### RECOMENDAÇÕES

É um prazer fazer estas recomendações

## VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ECONÔMICA (EM UM QUADRO DE TEXTO)

- Proibir o parceiro (mais comumente o cônjuge) de trabalhar ou de manter um emprego contínuo.
- Qualquer forma de “trabalho forçado” dentro do casamento.
- Confisco dos salários do cônjuge.
- Retenção do poder de decisão nas mãos de apenas um dos parceiros, no que diz respeito aos recursos financeiros do casal.
- Forçar o parceiro a assinar contratos de empréstimo como meio de pegar dinheiro emprestado.

aos futuros casais e àqueles que estão ministrando a eles ao fazerem a transição para essa nova fase da vida:

- **Poupar para quando for preciso.** Recomendamos fortemente que os casais adotem o princípio de reservar parte do seu orçamento para manter poupança, por menor que seja, para qualquer necessidade futura. É aconselhável colocar essas economias em uma conta bancária. Os casais também devem guardar qualquer renda imprevista ou excepcional para eventos inesperados.
- **Abrir uma conta bancária conjunta.** É recomendável que o casal abra uma conta bancária uma conta conjunta. Isso facilitará a gestão de suas economias. Uma conta conjunta é evidência da confiança desejada no parceiro.
- **Aprender a administrar as finanças.** É altamente recomendável que o casal que está começando a vida de casados aprenda a gerenciar suas finanças juntos.

- **Conhecimento sobre Violência Econômica.** É recomendável que o pastor/ancião que esteja orientando o novo casal na fase pré-nupcial também discuta os riscos da violência econômica dentro do casamento, caso eles não consigam administrar suas finanças adequadamente.

O sucesso no gerenciamento financeiro da renda do futuro casal inevitavelmente contribuirá para o sucesso no casamento. O sentimento de alcançar o sucesso financeiro juntos leva ao sucesso e à felicidade geral do casal e, em última instância, da família.

E colherão o que for semeado!



Eddy e Nichole Seenyen serviram como Diretores dos Ministérios da Família na Associação da Ilhas Maurício de 2017 a 2022. Eles criaram vários eventos familiares como o Dia da Família, a Renovação dos Votos de Casamento, a Semana de Oração da Família. Durante o isolamento social causado pela pandemia de Covid-19, eles realizaram um programa de rádio para famílias mauricianas e adventistas. Eddy e Nichole têm duas filhas e quatro netos.

CATEGORIAS DE DESEMBOLSO				
	Devidos a Deus	Inevitáveis e incompressíveis	Indispensáveis, mas compressíveis	Qualidade de vida
<b>Definição</b>	A porção da nossa renda que pertence a Deus e que damos para adorá-Lo	Esses gastos são críticos e compreendem os itens sobre os quais o casal não tem influência.	Itens sobre os quais o casal pode ter influência, mudando seu comportamento. Esse treinamento e compreensão são aprendidos antes de entrarem no casamento.	A qualidade de vida após o casamento é essencial para a sustentação da relação. É preciso saber que existem custos relacionados a isso.
<b>Exemplos</b>	Dízimos Ofertas	Despesas da casa: aluguel, seguros Outras contas: taxas, IPTU, empréstimos, transportes, etc. Outras contras: taxas, IPTU, empréstimos, transportes, tc.	Alimentação e vestuário Despesas da casa: aquecimento central, água, energia elétrica, telefone, manutenção. Carro: gasolina, manutenção, seguro, IPVA. Saúde: consultas médicas, farmácia, tratamentos de saúde	Lazer: feriados, pequenas viagens, aniversários, comemorações, música, esportes, livros. Diversos: poupança, presentes, dinheiro de bolso.



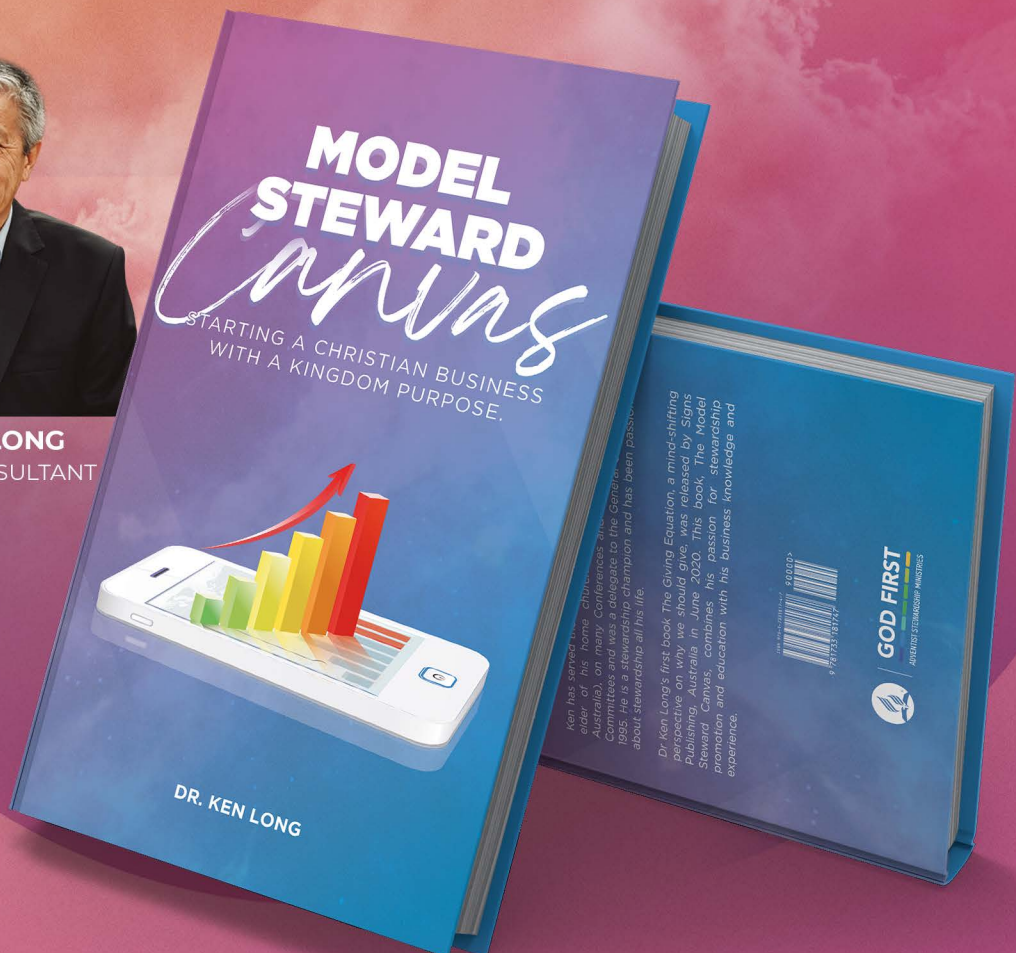
# HOW DO YOU START A BUSINESS WITH A KINGDOM PURPOSE?

"MODEL STEWARD CANVAS"

Learn how to **grow your business**  
according to **God's plan.**



**DR. KEN LONG**  
BUSINESS CONSULTANT



**GOD FIRST**  
ADVENTIST STEWARDSHIP MINISTRIES

Get Your Copy.



# APRENDENDO A LIDAR COM AS FINANÇAS DURANTE A

# A

KAREN HOLFORD

Anna e Samuel estavam sentados à mesa em uma lanchonete, planejando seu casamento. Estavam profundamente apaixonados. Anna tinha aceitado calorosamente o pedido de casamento de Samuel, e agora estavam tentando iniciar um casamento no qual estariam comprometidos um com o outro para toda a vida. Eles queriam que essa celebração do seu amor fosse uma bênção para todos os envolvidos, especial-

uma mesada a qual poderiam gastar como desejassem. Samuel esperava poder economizar para comprar um carro. Anna não se importava de assumir prestações mensais para adquirir um veículo ou uma casa.

Para a maioria dos casais, as finanças familiares são complexas e estressantes, sendo que o dinheiro é a causa da maioria dos conflitos entre os casais. O dinheiro não é apenas a moeda trocada em transações.

# PREPARAÇÃO PARA O CASAMENTO

mente suas famílias.

Anna e Samuel se conheceram em um internato adventista na África. Anna ensinava inglês e auxiliava a preceptora das moças. Ela vinha de uma família europeia de boa situação financeira. Samuel era um professor de educação física oriundo da América do Sul. Ele era um entre nove filhos, e o dinheiro sempre foi escasso em sua família. Anna e Samuel se conectaram muito bem, não apenas em um profundo nível espiritual, mas também como amigos que adoravam realizar aventuras ao ar livre juntos, e agora decidiram ser um casal unindo suas vidas. Mas quando o dinheiro fazia parte da equação, já não era tão fácil trabalhar juntos.

Naquele momento, ao tentarem organizar uma cerimônia de casamento simples e significativa e planejar como viveriam juntos depois das bodas, Anna e Samuel estavam começando a experimentar o seu primeiro conflito. Sentados ali, em um silêncio desconfortável, sem saber ao certo como navegar pelo território incerto das finanças

como um casal, eles se sentiam tensos e ansiosos ao compartilharem seus pensamentos e ideias. Não era isso que eles esperavam. Tudo o mais em seu relacionamento parecia tão tranquilo, tão natural, tão maravilhoso. Mas nada em suas vidas os havia preparado para o doloroso desafio de falar sobre suas finanças.

Anna queria demonstrar generosidade a todos os convidados, servindo coisas que Samuel achava um desperdício de dinheiro. Samuel estava triste porque muitos dos seus familiares não conseguiriam pagar a viagem para o casamento na Europa. Anna queria que o casamento fosse em sua igreja local, porque essa era a expectativa cultural de sua família. Samuel esperava gerenciar todas as finanças da família e fazer todas as compras para a casa, porque era isso que seu pai sempre havia feito. Sua mãe nunca havia trabalhado fora de casa. Anna, por sua vez, queria continuar exercendo sua profissão como professora. Ela também estava convicta de que cada um deles deveria ter

Ele tem muitos significados e lembranças, os quais podem ser muito diferentes para cada pessoa, cada contexto, cada família e cada cultura. Ter dinheiro pode significar coisas como segurança, esperança, amor, poder, confiança, identidade e até mesmo um senso de direito. Não ter suficiente dinheiro pode significar pobreza, sofrimento, estresse, dependência e impotência. Seguir o mesmo padrão financeiro dos nossos pais pode ser uma maneira importante de demonstrar respeito e lealdade à família. Mas à medida que o mundo muda e nos casamos com pessoas com perspectivas financeiras diferentes, seguir rigidamente hábitos financeiros tradicionais também pode ser desastroso.

Antes de um casal ficar noivo, é importante que ambos observem e discutam como cada um deles se relaciona com o dinheiro. Como as finanças podem ser um tópico sensível e pessoal para muitas pessoas, é melhor fazer perguntas positivas, focadas na fortaleza, nos valores, nas esper-



Getty Images

anças e alegrias de cada um, em vez de fazer perguntas críticas e prejudiciais. Discussões amáveis podem ajudá-los a construir uma base mais segura para discutir seus problemas financeiros, e assim angariar confiança e ser amorosamente francos e honestos um com o outro.

Aqui estão algumas perguntas sobre finanças para casais se fazerem. Outra opção seria prestarem atenção quando o seu amado ou amada está lidando com dinheiro, e observar como reagem aos problemas financeiros. Então, eles podem fazer perguntas amáveis e positivas relacionadas ao que notaram. É importante afirmar calidamente o que gostam e ser gentilmente curiosos em relação ao que acham difícil de entender:

### DISCUSSÃO PRÉ-MARITAL PERGUNTAS SOBRE FINANÇAS

“Eu acabei de notar que você fez..., e estou curioso sobre o que isso significou para você,” ou algo similar.

- Que coisas úteis você aprendeu sobre gastar, economizar e usar o dinheiro com sua família?
- O que o dinheiro significa para você?
- Você administraria as finanças da família de maneira diferente da forma como seus pais administraram as

finanças deles? Como?

- Mencione três ou quatro dos seus valores e princípios que o ajudam a tomar suas decisões financeiras.
- No que você mais gosta de gastar dinheiro?
- Quais são suas crenças sobre economizar dinheiro? O que o ajuda a economizar dinheiro? Qual foi a coisa mais agradável pela qual você já economizou?
- O que o ajuda a tomar decisões sábias sobre a administração e a economia do seu dinheiro?
- Como você usa seu dinheiro para ser uma bênção para os outros?
- O que o ajudaria a ser aberto e honesto sobre suas finanças em nosso casamento?
- Qual é o pior erro que você já cometeu em relação às suas finanças e o que você aprendeu com isso?
- Qual foi a melhor decisão que você já tomou em relação às suas finanças e o que você aprendeu com isso?
- Como compartilharemos nossos recursos de forma justa como casal?
- Qual valor mensal permitiremos um ao outro gastar livremente, sem precisar dar explicações?

- Como responderemos com amor aos pedidos de apoio financeiro dos nossos familiares? O que faremos se não pudermos atender às suas demandas?
- Quais são suas maiores preocupações sobre a administração das finanças como casal?
- Quais são suas maiores esperanças sobre o gerenciamento das finanças como casal?

Algumas pessoas podem achar melhor refletir por um tempo antes de escrever suas respostas. Isso pode ser conveniente para os mais introvertidos e para aqueles cujos idiomas são diferentes. Se você estiver preparando o casal para o casamento, deixe que os noivos escolham a melhor maneira de responder a essas perguntas; depois, converse sobre as respostas com eles, orientando-os e ajudando-os a explorar essas importantes questões juntos. Certifique-se de que haja um bom equilíbrio quanto ao gênero nessas conversas e que eles desejem encontrar soluções mutuamente aceitáveis.

### VALORES BÍBLICOS RELACIONADOS ÀS FINANÇAS

Anna e Samuel talvez nunca tenham pensado nos princípios bíblicos que podem orientá-los na administração de suas finanças. Aqui estão alguns tópicos para estudar e discutir com eles:

- Oração. Como a oração pode ajudá-lo a usar o dinheiro de Deus com sabedoria? (Fp 4:6,7)
- Gratidão. Como você agradecerá a Deus por Suas bênçãos, reconhecendo que tudo o que você possui é um presente de Suas amorosas mãos? (1Ts 5:18)
- Confiança. Como você demonstrará sua confiança em Deus com o dízimo, notando as bênçãos que vêm do ato de dizimar? (Mt 3:10)
- Fé. Como sua fé em Deus reduz suas ansiedades em relação a coisas materiais? (Mt 6:26-34; Fp 4:19)
- Honestidade. O que ajudará você a ser aberto e transparente quanto

ao uso do dinheiro? (Mt 5:37; Pv 19:1)

- Perdão. Como vocês se perdoarão mutuamente por erros financeiros passados e atuais? (Cl 3:13)
- Mordomia. Como vocês suprirão com sabedoria as necessidades da sua família, agora e no futuro? (Lc 16:10–12)
- Economia e criatividade. Como vocês usarão seus recursos sabiamente? Estarão dispostos a aprender a reutilizar e consertar coisas em vez de desperdiçá-las? (Jo 6:12)
- Que sistemas vocês usarão para economizar dinheiro para o futuro? (Pv 13:11; Mt 25:27)
- Quais são os seus valores em relação à excelência no trabalho? Que ideias têm quanto ao equilíbrio entre trabalho e descanso? (Cl 3:23, 24)
- Generosidade. Quais são os seus planos quanto a doar generosamente para, desta forma, poderem compartilhar o amor de Deus com os outros? (2Co 9:6–15)
- Compartilhar e emprestar. Como pensam em ajudar os outros emprestando a eles coisas de que eles precisam? Como reagirão se as coisas emprestadas de maneira generosa e amável não forem trazidas de volta? (Lc 6:35; 1Tm 6:17–19)

## PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Em todos os casamentos, os cônjuges precisam encontrar um equilíbrio entre economizar com sabedoria, gastar com sabedoria e doar com sabedoria. Essa complexidade requer um planejamento cuidadoso. Talvez Samuel seja um sábio poupador, e Anna, uma sábia gastadora. Ambos devem se esforçar para se tornarem os melhores e mais sábios em suas respectivas áreas de responsabilidade financeira.

- Em vez de pensar no dinheiro como “meu dinheiro” ou “nosso dinheiro”, pensem nele como “o dinheiro de Deus confiado a nós”.
- Juntos, criem um orçamento usando

um modelo adequado de orçamento doméstico, o qual pode ser encontrado online. Essa ferramenta ajudará o casal a visualizar todas as despesas previstas.

- Juntos, definam metas financeiras a curto, médio e longo prazo. Decidam quanto desejam economizar a cada mês e como irão economizar para um projeto de longo prazo, como a compra de uma casa.
- Elaborem um plano gerenciável para reduzir quaisquer dívidas. A meta deve ser dever cada vez menos no fim de cada mês, em vez de dever mais. Cada mês, pague todos os gastos feitos no cartão de crédito para que a dívida não aumente e se torne incontrolável.
- Se as suas finanças estiverem desorganizadas ou se vocês estiverem enfrentando um problema financeiro ou tiverem dívidas, é importante encontrar um bom conselheiro financeiro. Quanto mais cedo você abordar os problemas, mais fácil será resolvê-los.
- Quando falar sobre dinheiro se tornar difícil, reflitam sobre a razão de se sentirem envergonhados, com raiva, culpados, com medo, tristes, constrangidos, etc. Às vezes, compramos coisas porque achamos que elas nos farão sentir melhor. Pode ser qualquer coisa, desde um sorvete até uma bolsa de grife. Procure fazer uma pausa antes de comprar e se perguntar: “Por que estou comprando isso? É o que eu realmente preciso? Ou estou apenas tentando preencher um vazio no meu coração?” Talvez você precise de um abraço, de um tempo especial com seu cônjuge ou de um pouco de apreço, conforto, encorajamento, compreensão ou apoio.

## UM MODELO ÚTIL PARA CONVERSAS DELICADAS:

- Nesta situação (seja específico) . . . ou, Quando isso acontece (seja específico) . . . eu me sinto . . . e realmente me ajudaria se você fizesse . . . Assim eu

posso te ajudar fazendo . . . Que ideias você tem que poderiam nos ajudar?

## EXPERIMENTOS FINANCEIROS PARA TENTAREM COMO CASAL:

- Por um mês, compre apenas itens essenciais como comida e produtos domésticos. Faça reparos em certos itens ou peça emprestado para preencher algumas coisas que faltam. Discuta como se sentiu e quanto economizaram fazendo isso.
- Por um mês, compre apenas com dinheiro. Pagar com “dinheiro vivo” dá a você uma noção mais clara de quanto está gastando.
- Compre itens não essenciais em brechós, plataformas de venda online de artigos de segunda mão e vendas de garagem.
- Faça uma lista de “mimos” para vocês que não custem dinheiro. Ou “mimem” a si mesmos colocando dinheiro em sua conta de poupança, para que possam fazer algo maravilhoso no futuro. O site [www.thedatingdivas.com](http://www.thedatingdivas.com) é criado por cristãos para ajudar casais a se divertirem juntos com baixo custo.

## MAIS UMA AJUDA:

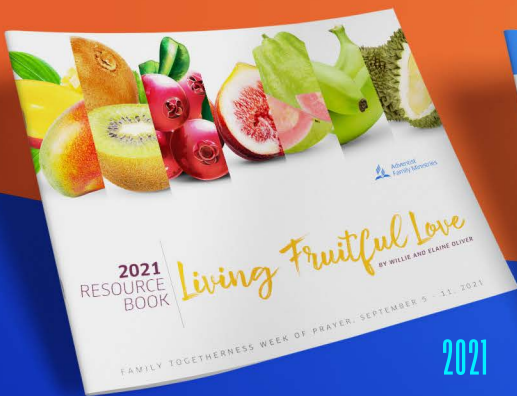
Baixe o aplicativo *Toucan Together* para ajuda nos relacionamentos. Um dos parceiros baixa e instala o aplicativo e depois convida o outro para se juntar, e vincular seus dispositivos. Este aplicativo foi criado por cristãos para fornecer um retiro de casamento de bolso! Ele possui módulos sobre conflitos, comunicação, amor e administração de finanças. É gratuito, divertido e informativo, e ajuda os casais a aprender, compartilhar e definir metas juntos.



Karen Holford, MA, MSc, MA é diretora dos Ministérios da Família, Crianças e Mulheres da Divisão Trans-Europeia. Ela também é conselheira matrimonial e de família.

FAMILY LIFE, FINANCES, RELATIONSHIPS,  
FOUNDATIONS, THEY SHOULD ALL BEGIN WITH...

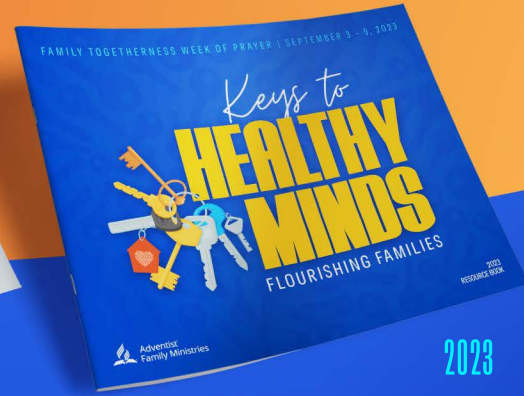
# Daily FAMILY WORSHIP



2021



2022



2023

These resources are designed with wonderful and simple ideas to help parents make family worship a spiritually enjoyable time for every member of the family.

With profound, yet simple devotional readings and activities for every age group, helping families create positive memories and making God central in their homes.

[FAMILY.ADVENTIST.ORG/FAMILYWORSHIP](https://family.adventist.org/familyworship)





# EMPODERANDO FAMILIAS PARA A AUTOSSUFICIÊNCIA

**Mordomo Dinâmico:** Como homens e mulheres de Deus, temos responsabilidade para com os pobres e necessitados?

**ELLEN G. WHITE:** Homens e mulheres de Deus, pessoas de discernimento e sabedoria, devem ser designados para cuidar dos pobres e necessitados, dando o primeiro lugar aos domésticos da fé.

Os que têm talentos e capacidade devem usar esses dons para abençoar os seus semelhantes, laborando no sentido de colocá-los em posição de poderem se ajudar a si mesmos. Assim é que a educação adquirida em nossas escolas deve ser usada da melhor maneira possível.

**MD:** Quais poderiam ser outras causas da pobreza, além das “desventuras” da vida?

**EGW:** Há uma classe de irmãos pobres que não estão livres de tentação. Eles são maus administradores, não possuem

bom senso. Desejam obter meios sem passar pelo demorado processo de trabalho diligente. Alguns têm tanta pressa de melhorar sua situação, que se envolvem em vários empreendimentos sem consultar pessoas de bom senso e experiência.

**MD:** Muitos são motivados a trabalhar em favor dos menos favorecidos. Você tem uma palavra de cautela para oferecer?

**EGW:** Podemos errar ao dar aos pobres donativos que não lhes seriam uma bênção, levando-os a sentir que não precisam esforçar-se e praticar a economia, visto que outros não permitirão que sofram. Não devemos apoiar a indolência nem encorajar hábitos de indulgência consigo mesmos, fornecendo-lhes os meios para tanto.

Podéis dar aos pobres e prejudicá-los, porque lhes ensinai a serem dependentes.

**MD:** Suas respostas anteriores podem parecer insensíveis. Qual seria, portanto, a abordagem mais apropriada para dar assistência aos pobres?

**EGW:** Em vez de animar os pobres a pensarem que podem receber sua comida e bebida de graça, ou quase de graça, precisamos colocá-los em situação de se ajudarem a si mesmos. Devemos esforçar-nos por prover-lhes trabalho e, se necessário, ensiná-los a trabalhar. Ensine-se os membros de famílias pobres a cozinhar, a fazer e remendar suas roupas, e cuidar devidamente do lar. Ensine-se aos rapazes e meninas, de maneira cabal, algum ofício ou ocupação útil. Precisamos educar os pobres a dependerem de si mesmos. Isto será real auxílio, pois não somente os faz capazes de se manterem por si, como os habilitará a ajudarem aos outros.

A verdadeira beneficência significa mais que simples dádivas. Importa num

real interesse no bem-estar dos outros. Cumpre-nos buscar compreender as necessidades dos pobres e dos aflitos, e conceder-lhes o auxílio que mais benefício lhes proporcione. Dedicar pensamentos e tempo e esforço pessoal, custa muitíssimo mais que dar meramente dinheiro. Mas é a verdadeira caridade.

**MD: Qual é a origem do conceito de que o indivíduo deve depender de si mesmo e se autossustentar?**

**EGW:** Dessem os homens mais atenção aos ensinamentos da Palavra de Deus, e encontrariam uma solução a esses problemas que os desconcertam. Muito se poderia aprender do Velho Testamento quanto à questão do trabalho e do alívio aos pobres. No plano de Deus para Israel, toda família tinha um lar na Terra, e terreno suficiente para plantações. Assim eram proporcionados, tanto os meios como o incentivo para uma vida útil, industriosa e independente. E nenhuma medida humana já excedeu a esse plano. Ao se haver apartado o mundo dele deve-se, em grande parte, a pobreza e a miséria que hoje existem.

**MD: A senhora pode detalhar de forma concreta como isso acontecia no antigo Israel?**

**EGW:** Em Israel, era considerado um dever o preparo industrial. Exigia-se de cada pai que ensinasse a seus filhos algum ofício útil. Os maiores homens em Israel eram capacitados para atividades industriais. O conhecimento dos deveres pertencentes ao governo da casa, era considerado essencial a toda mulher. E a habilidade nesses deveres era considerada uma honra para as mulheres da mais alta posição. Várias indústrias eram ensinadas nas escolas dos profetas, e muitos dos alunos se mantinham a si mesmos por meio de trabalho manual.

**MD: Quão relevante é esse modelo para os nossos dias?**

**EGW:** O plano de vida que Deus deu a Israel, destinava-se a servir de lição objetiva para toda a humanidade. Fossem esses princípios postos em prática hoje em

dia, quão diverso seria o mundo!

**MD: Impressionante! De maneira concreta, o que poderia resolver a pobreza desenfreada e outras misérias que ocorrem em nossas cidades superlotadas?**

**EGW:** Se os pobres agora aglomerados nas cidades, encontrassem habitações no campo, poderiam, não somente ganhar a subsistência, mas encontrar a saúde e a felicidade que hoje desconhecem. Trabalho árduo, comida simples, estrita economia, muitas vezes durezas e privações, eis o que seria sua sorte. Mas que bênçãos lhes seria deixar a cidade com suas excitações para o mal, sua agitação e crime, sua miséria e torpeza, para a quietação, a paz e pureza do campo!

**MD: A nossa responsabilidade se estende àqueles que vivem em áreas rurais?**

**EGW:** A necessidade de tal auxílio e instrução não se limita às cidades. Mesmo no campo, com todas as suas possibilidades quanto a uma vida melhor, multidões de pobres se acham em grande aperto. Localidades inteiras estão destituídas de educação em assuntos industriais e higiênicos. [...] Estas pessoas devem ser educadas principiando com os próprios fundamentos.

**MD: Pode um grupo especial de cristãos ajudar nesse trabalho em favor dos pobres?**

**EGW:** Os agricultores cristãos podem fazer um verdadeiro trabalho missionário em ajudar os pobres a encontrar um lar no campo, e ensinar-lhes a lavar o solo e torná-lo produtivo. Ensinaí-os a servir-se dos instrumentos de agricultura, a cultivar as várias plantações, a formar pomares e cuidar deles. Muitos dos que lavram o solo deixam de colher a devida retribuição por causa de sua negligência. Seus pomares não são devidamente cuidados, as sementes não são semeadas no tempo conveniente, e a obra de revolver a terra é feita de modo superficial. Seu mau êxito, lançam eles à conta da esterilidade do solo.

**MD: Além da agricultura, que outros tipos de ministério poderiam ser realizados para trazer alívio aos pobres?**

**EGW:** Deve-se dar atenção ao estabelecimento de várias indústrias, para que famílias pobres possam assim encontrar colocação. Carpinteiros, ferreiros, enfim todos quantos têm conhecimento de algum ramo de trabalho útil, devem sentir a responsabilidade de ensinar e ajudar o ignorante e o desempregado.

No serviço aos pobres há, para as mulheres, um vasto campo de utilidade, da mesma maneira que para os homens. A eficiente cozinheira, a dona-de-casa, a costureira, a enfermeira — de todas elas é necessário o auxílio.

**MD: A senhora está querendo dizer que, como crentes, a nossa responsabilidade vai além de pregar o evangelho?**

**EGW:** Necessitam-se famílias missionárias que se estabeleçam em lugares incultos. Que agricultores, financistas, construtores e os que são hábeis em várias artes e ofícios, vão para os campos negligenciados para melhorar a terra, estabelecer indústrias, preparar lares modestos para si mesmos e ajudar a seus vizinhos.

Esforço físico e poder moral devem estar unidos em nossos esforços para regeneração e reforma.

**MD: Como podemos nos preparar de corpo e alma para essa abordagem ao ministério?**

**EGW:** Devemos procurar adquirir conhecimento tanto no campo temporal como no espiritual, a fim de podermos comunicá-lo a outros. Devemos procurar viver o evangelho em todos os seus ângulos, a fim de que suas bênçãos temporais e espirituais sejam sentidas ao redor de nós.

Esta é uma entrevista simulada com Ellen White realizada pela revista Mordomo Dinâmico. Todas as respostas são extratos textuais do capítulo "Ajudando os pobres a se ajudarem" do livro *Beneficência Social*. Incentivamos os nossos leitores a ler o capítulo completo em <https://whiteestate.org>.

# CULTIVANDO HÁBITOS DE MORDOMIA NOS FILHOS USANDO SUAS MESADAS

ABRAÃO DE LIMA SILVA

**A**nos atrás, tive o privilégio de pregar uma série de sermões em uma Igreja Adventista do Sétimo Dia em Salvador, Bahia. Lá, conheci uma família extremamente pobre. Uma mãe e seus quatro filhos dividiam um único quarto. Para eles, era uma luta terem comida suficiente e roupas adequadas; brinquedos não faziam parte da realidade deles. Compartilhei essa situação com minha esposa e filhos. A reação da minha filha, na época com sete anos, me surpreendeu. Ela preparou uma sacola com roupas e brinquedos, colocando de lado alguns dos melhores itens que ela tinha. Profundamente emocionada, ela disse: “Pai, fico muito feliz em compartilhar o que tenho”. Ela compreendeu a bênção da generosidade. Como os pais podem incentivar seus filhos para que eles experimentem a alegria que há em doar?

Este artigo apresenta sugestões úteis

*“Ele estabeleceu um testemunho em Jacó, e instituiu uma lei em Israel, e ordenou aos nossos pais que os transmitissem a seus filhos, a fim de que a nova geração os conhecesse, e os filhos que ainda hão de nascer se levantassem e, por sua vez, os contassem aos seus descendentes” (Sl 78:5, 6).*

sobre como cultivar hábitos de mordomia nos filhos, destacando a prática de dar-lhes uma mesada.

## DANDO UMA MESADA PARA OS FILHOS

As crianças que ainda não aprenderam as quatro operações básicas da aritmética se limitarão a “passar adiante” o dízimo e as ofertas que os pais lhes entregarem. Essa é uma prática importante durante a fase inicial da vida, pois fortalece o comportamento positivo de doar. No entanto, à medida que vão adquirindo mais idade, não acredito que simplesmente depositar uma moeda ou uma cédula no prato das

ofertas, um dinheiro que pertencia aos pais, seja a melhor maneira de transmitir os princípios de doar. Uma mesada mensal ou semanal que aumenta gradualmente com o tempo pode contribuir para o processo educacional.

Dar uma mesada a um filho é extremamente importante para educá-lo sobre administração financeira, pois representa um meio poderoso de ensinar como administrar o dinheiro e aprender sobre o seu valor e poder. O conselho inspirado de Ellen White incentiva a exposição das crianças à prática de lidar com dinheiro: “No estudo dos números deve o trabalho ser prático. Que se ensine cada jovem e criança não simplesmente a resolver problemas imaginários, mas fazer com precisão as contas de seus próprios ganhos e gastos. Que aprendam o devido uso do dinheiro, usando-o”.<sup>1</sup>

Uma variação na prática de dar uma mesada aos filhos seria incentivá-los a realizar tarefas selecionadas em troca de remuneração. Isso não deve incluir tarefas pelas quais a criança já é responsável. Na prática, os pais criariam uma lista de tarefas específicas e atribuiriam um valor monetário a cada atividade. As crianças podem escolher voluntariamente as tarefas que desejam realizar em troca de uma compensação. Isso ajudará a estabelecer a associação entre trabalho e dinheiro na mente dos nossos filhos.



Getty Images



## ENSINANDO SOBRE A ADMINISTRAÇÃO DE MESADAS

Quando os pais dão uma mesada aos filhos, também é necessário que monitorem o seu uso. Simplesmente entregá-la não alcança o objetivo. Cada criança deve aprender a dividir a mesada recebida, levando em consideração três destinos básicos: (1) doar, (2) poupar e (3) gastar com sabedoria. Dependendo da idade dos filhos, envelopes de cores diferentes ou caixas decoradas podem ser úteis para organizar esses destinos.

### DOAR

Quando se trata de doação, é importante aprender a separar primeiro o dízimo e as ofertas e, em seguida, reunir recursos para ajuda humanitária. Um envelope de dízimo e ofertas deve ser fornecido à criança para que ela possa, o mais rápido possível, devolver o que pertence ao Senhor. Os pais devem ajudar a criança a doar segundo o princípio da proporcionalidade. Para crianças muito pequenas, a melhor maneira de fazer isso é contar fisicamente. Por exemplo, se a mesada é de 100 reais, considere dar 20 notas de 5 reais. Isso ajuda a dividir facilmente a mesada e colocar o dízimo e as ofertas em suas respectivas caixas ou envelopes. Crianças mais novas costumam gostar de contar, e essa atividade as ajudará a entender o princípio da proporcionalidade. As ofertas entregues de uma forma sistemática como essa são chamadas de Pacto.

Nessa fase da vida, há uma maior disposição para doar. Se desejamos ver as novas gerações desenvolverem a generosidade, devemos dar instruções e criar oportunidades para que eles doem durante este período tão especial, que passa tão rapidamente.

### POUPAR

Cada criança também deve ser orientada a estabelecer uma meta de adquirir algo que seja do seu interesse. Deve ser algo que se possa alcançar, e dentro de um período de tempo pelo qual eles podem esperar. À medida que a criança vai crescendo, o

tempo de espera pode se tornar mais longo. Para alcançar esse “sonho”, uma parte da mesada será guardada na caixa ou envelope de “poupança”.

A mesada é um ótimo meio de ensinar noções básicas sobre investimentos. O dinheiro economizado pode ser depositado em um investimento de renda fixa ou em uma conta poupança. Mesmo sabendo das limitações desse investimento, ele pode ser usado para ajudar a criança a entender que existe um “lugar” onde o dinheiro é guardado e cresce. À medida que a criança se desenvolve, outras opções de investimento de renda fixa ou variável podem ser experimentadas. Recomendamos que os pais e responsáveis busquem aumentar seu conhecimento sobre o mundo das finanças para que possam orientar seus filhos com prudência e eficácia nessa jornada.

### GASTAR COM SABEDORIA

É importante que a criança, supervisionada pelos pais ou responsáveis, adquira o hábito regular de gastar em coisas saudáveis ou úteis. Encontramos esta perspectiva nos escritos de Ellen White: “Quer seja suprido por seus pais, quer seja ganho por eles mesmos, aprendam os moços e as moças a escolher e comprar sua própria roupa, seus livros e outras coisas necessárias; e fazendo um registro de suas despesas aprenderão, como não o fariam de qualquer outra maneira, o valor e o uso do dinheiro”.<sup>2</sup>

A gestão de mesadas oferece oportunidades contínuas para as crianças crescerem em seu aprendizado sobre finanças. Algumas crianças querem gastar tudo o que têm, enquanto outras preferem guardar. Por meio da prática, elas aprenderão a encontrar um equilíbrio. Sejamos compreensivos e releve os erros. Marcos Bomfim explica como, ao dar às suas filhas uma certa quantidade de dinheiro para comprarem seus produtos de higiene pessoal, elas imediatamente passaram a dar preferência os produtos mais econômicos.<sup>3</sup>

### FREQUÊNCIA E TIPOS DE MESADA

Especialistas aconselham que crianças

mais novas, as quais ainda estão desenvolvendo uma compreensão do valor monetário e têm menor capacidade de esperar, podem receber sua “renda” semanalmente. Crianças mais novas (até sete ou oito anos de idade) ainda não estão prontas para entender conceitos abstratos. Sua noção de tempo ainda está amadurecendo, e prazos mais curtos são mais fáceis de assimilar e entender. Além disso, uma mesada mensal pode ser uma quantia significativa de dinheiro para uma criança, distraíndo-a dos três propósitos do dinheiro descritos acima. À medida que a criança amadurece, ela pode passar a receber uma mesada mensal. A ideia é ser sensível às fases de desenvolvimento da criança.

Em uma época em que muitas famílias não lidam mais com dinheiro físico e crescem o uso de cartões como meio de transações financeiras, muitos podem se perguntar sobre a viabilidade de dar dinheiro em forma de cartão às crianças. Recomendamos que os pais ou responsáveis deem aos seus filhos mais jovens uma mesada em dinheiro. Isso os ajudará a entender melhor o valor do dinheiro. Durante essa fase de desenvolvimento, é mais difícil compreender o significado do dinheiro na forma de cartão.

Pais, professores e responsáveis, nosso desejo é que a geração que Deus nos confiou seja devidamente orientada para a eternidade por meio do nosso ensinamento e, acima de tudo, do nosso exemplo. Que eles aprendam a reconhecer a Deus como a Fonte de todo o bem. Em resposta ao grande amor do Senhor, que eles experimentem a alegria de compartilhar e a bênção de viver uma vida generosa, não centrados em si mesmos.



Abraão de Lima Silva Diretor de Mordomia União Este Brasileira

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Conselhos sobre Mordomia* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007), p. 177.

<sup>2</sup> Ibid.

<sup>3</sup> Marcos F. Bomfim, “Teaching Children Financial Stewardship,” *Dynamic Steward* 24, no. 2 (2021): 16, 17.

NIKOLAI X. GREAVES

**E**m 2 Reis 4 e 8 está registrada a história de uma mulher sunamita que passou por uma série de contratempos em sua vida. Resumidamente, a profecia de Eliseu foi que ela teria um filho. Ela tem o filho, mas, posteriormente, o mesmo filho que fora prometido morre inesperadamente. Milagrosamente, por meio do poder de Deus, o profeta traz o filho daquela mulher de volta à vida. Da mesma forma, Lucas 7:11-17 conta a história de uma mulher cujo filho morreu. Ela estava inconsolável quando Jesus chegou e trouxe o seu filho de volta à vida. Nessas duas narrativas, há várias lições que podemos aprender sobre como supera reveses financeiros como família.

### ESTABELEÇA UMA COMUNICAÇÃO EFICAZ

Para ter um relacionamento positivo, é necessário ter uma comunicação eficaz. A comunicação da mulher sunamita com Eliseu e a comunicação da mulher de Naim com Jesus demonstram a importância de comunicar suas necessidades. Ao lidar com um revés financeiro, uma das piores coisas que alguém pode fazer é não falar sobre isso. Ignorar a situação não resolverá o problema. Seja o orçamento da igreja, um desafio financeiro organizacional, um desafio familiar ou pessoal, o primeiro passo é ter um diálogo aberto sobre a situação.

Além disso, é importante criar um espaço seguro, ou seja, um ambiente onde as pessoas possam se sentir à vontade para dialogar e compartilhar seus desafios sem medo de julgamento. O que não encontramos em nenhuma das histórias dessas mulheres é que elas tenham sido apontadas como culpadas. Ao discutir problemas financeiros, concentre-se em encontrar soluções em vez de atribuir culpa a alguém. Além disso, um componente-chave é ouvir ativamente. Houve um momento em meu ministério em que uma pessoa me contou que sua família estava tendo dificuldades para cumprir suas obrigações financeiras mensais e não tinha certeza se deveriam devolver o dízimo. Esse poderia ter sido um momento para introduzir uma variedade de passagens bíblicas sobre dízimo e ofertas. Mas, através de uma escuta ativa e de oração, percebi que deveria direcioná-los para passagens da Escritura que mostrassem como Deus Se preocupava com a situação espiritual e econômica das pessoas e poderia suprir essas necessidades. Essa pessoa estava comunicando um desafio financeiro importante, e era essencial ajudá-la a encontrar recursos financeiros para seguir em frente. Em muitas das nossas igrejas, as pessoas são ensinadas a devolver os 10%, mas essas pessoas lutam para administrar os 90% restantes. O que começou como uma preocupação em ser fiel no pouco resultou na pessoa aprendendo a gerenciar melhor aquilo que Deus lhes havia dado. Embora gerenciassem as finanças da igreja, não tinham um orçamento pessoal. Ter uma comunicação eficaz e ouvir ativamente teve como resultado uma mudança na abordagem daquele irmão quanto à mordomia e em ser responsável por seus objetivos.

Além disso, é importante estabelecer metas e discutir valores. As famílias devem discutir o que esperam alcançar e, então, identificar o que é de fato importante para elas. Todos têm necessidades diferentes, e devemos lembrar que, como líderes, as pes-

TODO  
REVÉS  
É UMA  
OPORTUNIDADE PARA UM  
RETORNO



soas querem soluções para seus problemas específicos.

### CONFIANDO NA PROVIDÊNCIA DIVINA

Em 2 Reis 8, a Bíblia relata que Deus enviou uma fome e que o profeta instruiu a mulher sunamita a partir com sua família e se estabelecer onde fosse possível, porque a fome duraria sete anos. Essa revelação divina sobre tempos econômicos difíceis a levou a tomar a decisão de se mudar, junto com a família, para a terra dos filisteus. Note que Deus não disse a ela para onde devia ir; Ele simplesmente forneceu uma revelação divina sobre o que iria acontecer. Coube a eles a decisão sobre como prosseguir. Muitas vezes, quando consideramos a situação das famílias e suas finanças, devemos levar em conta que, em última análise, a escolha é delas. É essencial gerenciar os nossos recursos, mas também devemos direcionar as pessoas de volta à Fonte. Podemos oferecer oração, instrução e orientação, mas, em última análise, as pessoas devem tomar suas próprias decisões. Seguir a Deus e experimentar mudanças, muitas vezes significa fazer sacrifícios, e ao perceberem sua situação atual ou antecipar dificuldades futuras, as famílias podem precisar fazer escolhas difíceis. Algumas famílias podem precisar mudar-se para casas menores, trocar de escola, cortar gastos desnecessários, mudar-se para áreas com custo de vida mais baixo ou aumentar sua renda trabalhando em vários empregos. E isso pode, às vezes, resultar em menor disponibilidade, fazendo com que tenham que redefinir seu tempo e responsabilidades. Devemos fornecer informações e, com oração, permitir que as pessoas tomem suas próprias decisões.

### PREPARANDO-SE PARA O INESPERADO

Confiar na providência divina não significa que as famílias não venham a experimentar perdas; quer dizer que devemos estar

preparados para o inesperado. Para a mulher de Naim, não foi apenas a perda de um filho, pois ela já tinha passado por essa situação de perda duas vezes, uma vez que era viúva. Na primeira, seu marido morreu, e na segunda, seu filho morreu. Nesta vida podemos experimentar a perda do cônjuge, de filhos, pais ou parentes. Portanto, é preciso promover conversas ativas e contínuas sobre como planejar para uma eventual morte prematura. Algumas igrejas têm visto mais funerais do que batismos. Ter conversas ativas sobre planejamento de aposentadoria, emergências familiares, planejamento de sucessão e planejamento financeiro pode fazer a diferença entre riqueza geracional e dívida geracional. Embora a mulher sunamita fosse uma pessoa de recursos e influência, ela confiou que Deus proveria, mesmo durante dificuldades econômicas. O que devemos entender é que, ao discutirmos a providência divina, não devemos assumir que tal providência significa a ausência de envolvimento humano. Há algumas pessoas que acreditam que Deus as ajudará a navegar pelas crises financeiras, contratempos econômicos e dificuldades sem esforço da parte delas.

Além disso, na história da mulher sunamita, a fome resulta na perda da sua riqueza, terra e propriedade. Tudo parecia indicar que a história da sua família deveria ter terminado. Mas as provisões divinas ainda não haviam terminado. A Bíblia nos conta que, ao ela estabelecer uma sociedade com Deus e visitar o rei para apelar por sua casa e sua terra, a notícia da ressurreição do filho teve como resultado ela receber de volta tudo o que havia perdido. Da mesma forma, na história da viúva de Naim, ela também recebeu o que havia perdido devido ao milagre do enviado de Deus,

Alguns que podem pensar que as pessoas não devem se preocupar com questões financeiras porque Jesus está voltando em breve. Sou um dos que creem firmemente que Jesus voltará novamente. No entanto, isso não significa que não temos a responsabilidade de administrar os recursos que Deus nos concedeu no tempo que Ele nos deu. Esses relatos destacam a generosidade, hospitalidade, gestão e perseverança dessas mulheres para vencer as dificuldades, assim como a fidelidade de Deus e Sua capacidade de ajudar as pessoas a superar contratempos. Podemos não saber sempre por que experimentamos reveses devido à perda de emprego, mudanças, problemas de saúde ou instabilidade econômica. Mas sabemos que Deus é capaz de permitir que recuperemos o que foi perdido.



EUA.

Nikolai X. Greaves, MBA, MDiv, é pastor ordenado e Diretor de Mordomia da Associação da Região dos Lagos, Michigan, EUA. Ele também é estudante de doutorado nas áreas de estratégia e inovação e mora com sua esposa e filhos na região de Chicago, EUA.



# BIOGRAFIA FINANCEIRA

Minhas Origens Financeiras (Parte 1)



Getty Images

DENNIS CARLSON

A história humana é uma série de histórias individuais que começam desde o tempo da Criação. Cada ser humano tem uma história. Cada indivíduo tem uma herança. Cada pessoa tem algo para contar. Quando a história de uma pessoa é contada, chamamos isso de biografia. Muitos livros foram escritos sobre pessoas seculares e religiosas cujas vidas impactaram o nosso mundo. A história de Jesus Cristo de Nazaré, tal como registrada nos quatro Evangelhos, é a história mais reconhecida.

Existem pessoas cujas biografias financeiras foram publicadas. As biografias financeiras que mais impactaram a minha vida quando jovem foram *“Baruch: My Own Story”*, uma autobiografia de Bernard Baruch, e *“Buffett: Making of an American Capitalist”*, a biografia de Warren Buffett. Ambos foram

muito bem-sucedidos ao investir no mercado de ações dos Estados Unidos. Ambos acumularam grande riqueza durante suas vidas. Ambos escolheram usar sua riqueza para beneficiar a sociedade. Baruch foi servidor público por muitos anos. Buffett está doando a maioria (até 99%) da sua riqueza (mais de US\$ 50 bilhões) para instituições de caridade.

Os dois pontos em comum nos homens mencionados acima são que eles foram bem-sucedidos financeiramente e estavam disponíveis para servir suas comunidades. Isso pode acontecer com todos. Se aprendermos a administrar nossas finanças pessoais adequadamente, poderemos estar disponíveis para servir a Deus de qualquer maneira que Ele direcionar.

Eu sei que o meu legado vem da Escandinávia (52%). Muitas dessas pessoas eram

comerciantes e bastante habilidosas no comércio. Era nos negócios que os meus antepassados se destacaram. O restante do meu legado vem do Reino Unido. Os britânicos também eram bons em finanças e comércio.

Este artigo demonstrará como Deus tem liderado minhas finanças pessoais e como parte da herança familiar moldou minha relação com o dinheiro da maneira que Deus orienta nas Escrituras.

## BISAVÔ

O obituário do meu bisavô indica que ele era um “homem bom e honesto e tinha a reputação de pagar suas contas sempre em dia, mesmo durante a Grande Depressão dos anos 1930 nos Estados Unidos”. Contava-se uma história sobre “como ele recebeu uma carta de um posto de gasolina

elogiando-o por sempre pagar sua conta pontualmente, em contraste com a maioria dos outros clientes, que precisavam ser lembrados de que sua conta estava atrasada”.

Meu bisavô frequentava a igreja todos os sábados, não importando o clima. Ele era generoso e fornecia recursos para a construção de igrejas e escolas adventistas. Doar deve ter sido um dos seus dons espirituais.

### AVÓS

Meus avós conseguiram colocar cinco filhos em escolas adventistas. Um deles foi minha mãe. Três desses filhos se formaram na faculdade. Um deles também conquistou um diploma em fisioterapia. Quando a Igreja da Universidade de La Sierra estava sendo construída, meu avô ajudou a instalar a fiação elétrica. Minha avó era voluntária na Escola Sabatina das crianças.

### PAIS

Meus pais vieram de famílias onde todos tinham que trabalhar muito e ser cuidadosos com o dinheiro. A década de 1930, quando meus pais ainda eram jovens, foi uma época financeiramente desafiadora nos Estados Unidos. Minha mãe pagava suas mensalidades escolares, moradia e alimentação, além das mensalidades de um dos seus irmãos. Quando os meus pais se casaram, meu pai ainda fazia faculdade na Universidade de La Sierra; minha mãe havia acabado de se formar. Meu pai estudava em período integral, trabalhando e criando a família. O dinheiro era suficiente apenas para pagar as despesas, mas ambos decidiram colocar a Deus em primeiro lugar com seus dízimo e ofertas. Quando se formaram na faculdade, eles não tinham dívidas, mas também não tinham dinheiro.

### CHEGAM OS BEBÊS

Eu vim ao mundo cerca de dez meses após os meus pais se casarem. Meu pai ainda estava na faculdade, e minha mãe estava trabalhando em tempo integral. Meu pai trabalhava o máximo possível enquanto fazia faculdade. Seu salário cobria sua men-

salidade escolar. Todas as despesas deles e do novo bebê tinham que ser cobertas pelo salário da minha mãe. O dinheiro era escasso, mas meu pai e minha mãe estavam determinados a colocar Deus em primeiro lugar e ser fiéis na devolução dos dízimos e das ofertas antes de gastarem com víveres.

Meu irmão nasceu no ano em que meu pai se formou em Administração de Empresas. Com a família crescendo, as finanças da família foram abençoadas por meu pai poder começar a trabalhar em tempo integral.

Minha educação em finanças pessoais começou quando comecei a observar os meus pais lidarem com o dinheiro. Meu pai acreditava que a integridade era um traço de caráter relevante e que era muito importante pagar todas as obrigações financeiras em dia. Lembro-me de fazer compras de supermercado com minha mãe uma vez por semana. Naquela época, ela usava o sistema de envelopes para o orçamento. Quando o envelope ficava vazio, já não fazíamos compras. Ela fazia uma lista para garantir que compraria tudo o que era necessário. Foi nessa época que os meus pais compraram sua primeira casa. Alguns anos depois, eles compraram um terreno para construir uma casa, mas o venderam para poder adquirir uma firma. Para isso, contraíram algumas dívidas, mas em cinco anos, a dívida foi paga.

Uma das frases favoritas do meu pai era “Renuncie aos prazeres presentes para obter benefícios futuros”. Eu vi isso quando eles venderam o terreno para comprar a firma. Adiado a construção da casa, eles garantiram uma fonte de renda confiável. Em dois anos, puderam comprar um terreno melhor onde construíram uma casa mais bonita.

Antes de começarmos a frequentar a escola, meus pais começaram a dar uma mesada para meu irmão e eu. Lembro-me de que era de U\$2,00 por mês (cerca de 10 reais). Foi aí que tive a minha primeira experiência de devolver o dízimo, aprendendo como calcular 10%, e entregando o dinheiro na igreja no sábado. Também aprendi a economizar. Meus pais me ajudaram a abrir uma conta de poupança no banco lo-

cal. Lembro-me de levar meu caderninho de poupança (antes da era bancária online) ao banco e ali depositar meu dinheiro. O caixa do banco adicionava o depósito ao meu saldo atual e escrevia o novo saldo da conta no caderninho.

O negócio dos meus pais foi bem-sucedido financeiramente, e logo eles compraram uma bela lancha de puxar esqui, pois ambos os filhos gostavam de esquiar na água. Meus pais devolviam um dízimo e oferta estimados na renda mensal da firma. Alguns anos se passaram e, ao fim desse período, o valor do dízimo sobre a receita da firma era muito maior do que os meus pais esperavam. Eles decidiram ser fiéis a Deus, mas tiveram que vender a lancha a fim de arrecadar os fundos necessários para devolver o dízimo devido. Deus era mais importante para eles do que possuir uma lancha de esqui.

### DIFICULDADES FINANCEIRAS

Meus pais eram muito cuidadosos com a forma como usavam seus recursos financeiros, mesmo quando não faltava dinheiro. Durante os meus anos de escola primária, meus pais admitiram um sócio na firma. Não muito tempo depois, no entanto, eles determinaram que aquele arranjo não estava funcionando. Eles haviam investido o dinheiro no negócio, e agora, sem fundos disponíveis, tiveram que fazer um empréstimo para pagar o sócio e encerrar a relação comercial com aquele sócio.

Durante esse período financeiramente desafiador, enquanto o empréstimo estava sendo pago, nossa família teve que reduzir o padrão de vida ao qual estávamos acostumados. Foi a primeira vez que vi meus pais tendo que reduzir o orçamento familiar para um nível muito abaixo do que eu jamais tinha visto em minha vida até então. Apesar de tudo, Deus estava sempre em primeiro lugar quando recebiam a renda da firma. (Continua)



Dennis R. Carlson é diretor de Planned Giving & Trust Services na Conferência Geral.

# DESENVOLVENDO MEMBROS DA FAMÍLIA EMOCIONALMENTE SAUDÁVEIS



JONGIMPI E NOTHANDAZO PAPU

**D**esenvolver famílias emocionalmente saudáveis é crucial para o bem-estar de cada membro da família. Famílias emocionalmente saudáveis contribuem para uma sociedade saudável. A saúde emocional envolve compreender e gerenciar emoções, comunicação eficaz e relacionamentos saudáveis. A inteligência emocional é fundamental para construir famílias emocionalmente saudáveis, pois envolve reconhecer e regular as emoções em si mesmo e nos outros.

Algumas das causas das Experiências Adversas na Infância (EAI) envolvem abuso emocional e negligência. O abuso emocional interfere na saúde mental da criança, enquanto a negligência emocional consiste em uma falha em atender às suas necessidades emocionais. Priorizar a saúde emocional cria um ambiente familiar seguro e de apoio. Famílias emocionalmente não saudáveis causam efeitos duradouros, afetando o bem-estar, os relacionamentos e as escolhas de vida. No entanto, ao buscar ativamente a saúde emocional, as famílias podem romper esse ciclo e promover a cura e o crescimento. Famílias emocionalmente saudáveis fornecem apoio e ferramentas para enfrentar desafios com sucesso.

O propósito deste artigo é explorar brevemente a perspectiva bíblica sobre a saúde emocional. Também destaca os hábitos que as famílias praticam para promover o bem-estar emocional em seus lares e apresenta uma pesquisa concisa dos recursos disponíveis para cultivar famílias emocionalmente saudáveis.

## PERSPECTIVA BÍBLICA SOBRE A SAÚDE EMOCIONAL

A Bíblia oferece orientações valiosas e princípios que promovem o desenvolvimento de membros da família emocionalmente saudáveis. Várias passagens bíblicas destacam a importância de cultivar relacionamentos saudáveis dentro da unidade familiar. Efésios 4:31, 32 encoraja as pessoas a deixarem de lado emoções negativas como a amargura, a raiva e a malícia, promovendo, em vez disso, a bondade, a compaixão e o perdão, espelhando o perdão de Deus para conosco. Esta passagem enfatiza a importância de promover o bem-estar emocional e a harmonia dentro da família.

Provérbios 15:1 enfatiza o poder da comunicação gentil e respeitosa. Ao respondermos de maneira gentil em vez de com palavras duras, os conflitos podem ser dissipados, contribuindo para um ambiente emocional saudável dentro da família.

Colossenses 3:12-14 enfatiza as virtudes necessárias para construirmos relacionamentos amorosos dentro da família. Isso encoraja a prática da compaixão, bondade, humildade, gentileza, paciência e perdão. O amor é retratado como a força que une essas virtudes, promovendo o bem-estar emocional e a união dentro da família.

Provérbios 22:6 destaca a importância de proporcionarmos às crianças um ambiente amoroso e nutritivo. Ao orientá-las no caminho em que devem seguir e instilar valores positivos desde tenra idade, os pais podem contribuir para o bem-estar emocional delas e ajudá-las a crescer como indivíduos responsáveis e resilientes.

1 Coríntios 13:4-7 apresenta uma passagem bem conhecida que enfatiza as qualidades do amor. Paciência, bondade, humildade e perdão são destacados, enquanto a inveja, a jactância e comportamentos egoístas são desencorajados. Esta passagem en-

fatiza a importância do amor na promoção de conexões emocionais saudáveis dentro da família.

Essas passagens bíblicas oferecem perspectivas valiosas sobre a importância de nutrir relacionamentos saudáveis dentro da família, enfatizando virtudes como bondade, perdão e amor. Ao aplicar esses princípios, as pessoas podem contribuir para o bem-estar emocional e a união de suas famílias.

## ELLEN G. WHITE E A SAÚDE EMOCIONAL

Em um artigo escrito por Merlin D. Burt intitulado “Ellen G. White e a Saúde Mental”, ele destaca algumas importantes observações sobre a vida e o ministério de E. G. White.\* Em primeiro lugar, ele observa que E. G. White relacionava o bem-estar mental a ter uma mente clara, nervos tranquilos e uma atitude serena e pacífica, semelhante à de Jesus. Em segundo lugar, o fundamento da sua avaliação sobre o bem-estar mental e emocional estava centrado na compreensão da natureza compassiva de Deus. Em terceiro lugar, em seu trabalho como conselheira, “ela abordou questões mentais graves tais como comportamento obsessivo, abuso emocional, dependência alcoólica e disfunção sexual”. Por último,

como observado por Burt, Ellen G. White

reconhecia a interconexão entre a mente e o corpo, compreendendo que fazia parte do plano de Deus para os seres humanos experimentarem conexões sociais sanadas e renovadas.

Ellen G. White atribuiu grande importância à saúde mental e emocional e acreditava que ela estava intimamente ligada ao bem-estar geral. Ela enfatizava a

importância de manter uma mente clara e disciplinada, livre de pensamentos prejudiciais e influências negativas.

## DEZ HÁBITOS QUE FAVORECEM O DESENVOLVIMENTO DE MEMBROS DA FAMÍLIA EMOCIONALMENTE SAUDÁVEIS

As famílias que buscam desenvolver membros emocionalmente saudáveis reconhecem que não são perfeitas e se comprometem a fazer repetidamente certas coisas que criarão um ambiente ideal onde cada membro pode prosperar. Se somos o que fazemos repetidamente, então vale a pena abraçar os seguintes hábitos:

**1. Comunicação Eficaz.** Famílias emocionalmente saudáveis incentivam a comunicação aberta e honesta dentro da família. Diz-se que uma das necessidades humanas fundamentais é ser compreendido. A assertividade e a escuta ativa são componentes-chave em qualquer espécie de comunicação. Os membros são livres para expressar seus sentimentos e ouvir ativamente uns aos outros.

**2. Apoio Emocional e Empatia.** Empatia é a capacidade de entender e compartilhar os sentimentos dos outros. Em famílias emocionalmente saudáveis, os seus membros apoiam e se identificam uns com os outros. Eles proporcionam um ambiente seguro e acolhedor onde os indivíduos podem expressar suas emoções livremente, e onde existe uma preocupação genuína com o bem-estar de cada um.

**3. Respeito e Limites.** Os limites são essenciais para relacionamentos saudáveis. O respeito pela individualidade e pelos limites pessoais é fundamental em famílias emocionalmente saudáveis. Os pensamentos, opiniões e escolhas de cada membro da família são reconhecidos e respeitados. Certos limites são estabelecidos e respeitados para garantir o bem-estar emocional e físico de todos.

**4. Resolução de Conflitos.** Famílias emocionalmente saudáveis têm estratégias eficazes para resolver conflitos e discórdias. Seus membros abordam os conflitos com

uma atitude de buscar resolver os problemas, em vez de culpar ou agredir. A resolução de conflitos envolve escuta ativa, compromisso e a busca de soluções mutuamente benéficas.

**5. Expressão Emocional.** Famílias emocionalmente saudáveis incentivam a expressão de emoções de uma maneira segura e sem julgamentos. Os membros da família podem expressar uma ampla gama de emoções, incluindo alegria, tristeza, raiva e medo, sem se sentirem envergonhados ou desrespeitados.

**6. Valores e Tradições Compartilhados.** Famílias emocionalmente saudáveis muitas vezes têm valores compartilhados e participam de ritos ou tradições significativos. Essas experiências compartilhadas criam um senso de pertencimento, de identidade e unidade entre os membros da família. É verdade que uma família que se diverte unida permanece unida; o mesmo se aplica a uma família que ora e adora unida.

**7. Flexibilidade e Adaptabilidade.** Famílias emocionalmente saudáveis são adaptáveis às mudanças, como também flexíveis em sua abordagem aos desafios e transições. Elas reconhecem que mudanças são parte natural da vida e trabalham juntas para navegarem por momentos difíceis.

**8. Autonomia Individual.** Famílias emocionalmente saudáveis promovem a autonomia individual e incentivam o crescimento pessoal e a independência. Os membros da família são apoiados na busca dos seus próprios objetivos e interesses, mantendo, ao mesmo tempo, um senso de conexão com a unidade familiar.

**9. Parentalidade Saudável.** Famílias emocionalmente saudáveis priorizam práticas parentais positivas e carinhosas. Os pais oferecem amor, apoio e orientação aos seus filhos, promovendo o desenvolvimento emocional e o bem-estar deles. Também estabelecem limites apropriados, aplicam disciplina consistente e servem como modelos para seus filhos.

**10. Celebração de Conquistas.** Famílias emocionalmente saudáveis celebram

as conquistas uns dos outros, sejam elas grandes ou pequenas.

## RECURSOS RELEVANTES PARA DESENVOLVER MEMBROS DA FAMÍLIA EMOCIONALMENTE SAUDÁVEIS

Desenvolver famílias emocionalmente saudáveis requer esforço intencional e uma variedade de recursos. Aqui estão alguns recursos que podem ser úteis para promover o bem-estar emocional dentro das famílias:

**1. Livros e Literatura.** Existem inúmeros livros disponíveis que oferecem orientação e conselhos práticos sobre como desenvolver famílias emocionalmente saudáveis. Alguns títulos recomendados incluem *The Whole-Brain Child*, de Daniel J. Siegel e Tina Payne Bryson, *Parenting from the Inside Out*, de Daniel J. Siegel e Mary Hartzell, e *How to Talk So Kids Will Listen & Listen So Kids Will Talk*, de Adele Faber e Elaine Mazlish.

**2. Aconselhamento e Terapia.** Buscar aconselhamento ou terapia profissional pode ser benéfico para famílias que estejam enfrentando desafios ou conflitos emocionais mais sérios.

**3. Grupos de Apoio.** Participar de grupos de apoio, seja online ou pessoalmente, pode proporcionar um senso de comunidade e oferecer oportunidades para se conectar com outras pessoas e famílias que estejam enfrentando desafios emocionais semelhantes.

Desenvolver famílias emocionalmente saudáveis requer esforço contínuo, comunicação aberta e o compromisso de priorizar o bem-estar emocional de todos os membros da família.



Dr. Jongimpi Papu, Ph.D., D.Min, atualmente atua como Vice-Presidente da Divisão Sul-Africana e do Oceano Índico. Ele também atua como diretor dos Ministérios da Família e professor adjunto da Universidade Adventista da África. Ele é casado com Nomthandazo Papu, assistente dos Ministérios da Família da mesma Divisão, com qualificações em Ensino e Aconselhamento Pastoral. Sua família é composta por dois filhos: Bulumko, que mora com a esposa, Zodwa, na Cidade do Cabo, e Sihle, atualmente professor missionário na China.

\* Merlin D. Burt, "Ellen G White and Mental Health," *Faculty Publications* (2008): 11-14.

25 DE NOVEMBRO — 2 DE DEZEMBRO DE 2023

# PRIMEIRO DEUS

SEMANA DE REAVIVAMENTO

*em Mordomia*

# BEM-VINDO AO MUNDO de PAIÉ!

SEMANA DE REAVIVAMENTO EM MORDOMIA PARA AS CRIANÇAS 2023

*Prepare-se!*



**PRIMEIRO DEUS**  
MINISTÉRIO DA MORDOMIA CRISTÃ